

# Um alvo da esquerda e direita

A grande arma que os partidos de oposição pretendem usar durante a campanha eleitoral no Distrito Federal será o ataque direto ao Governador José Aparecido e à sua administração. Neste sentido, PT, PDT, PDS, PSC, PTB e até uma parcela do PFL, apesar de integrar a Aliança Democrática, repetem posições que se equivalem: cobram a falta de autenticidade do ocupante do Palácio do Buriti, as obras desnecessárias, como a ciclovía, e a pouca atenção a problemas essenciais vividos pela população de baixa renda, como déficit de moradia e alto custo do transporte. Tudo será colocado no horário gratuito de rádio e televisão.

O PDS decidiu fazer da transferência do mastro da bandeira a sua principal bandeira eleitoral, atribuindo ao Governador responsabilidade por esvaziar uma festa tradicional na cidade e querer até que "um dos símbolos patrios se curve à sua vontade", como disse o dirigente partidário Tarcicio Pinto. O PT quer atribuir ao GDF o retrocesso acarretado com a permissão de eleger por voto direto os diretores das escolas que, depois, foram demitidos.

O PFL mantém uma posição mais tranquila, mas nem por isso compatível

com sua posição na Aliança Democrática. Segundo o presidente Osório Adriano, "o partido não pode fechar os olhos a uma realidade que perturba os brasileiros, como a falta de moradias, de empregos e um sistema de transportes eficiente e mais barato". Mas não acha que isto seja problema recente para acusar só a atual administração.

Assinala ainda que apesar de não agredir, não cabe ao PFL defender o Governador e sua administração dos ataques dos demais partidos, "pois se indicamos alguns colaboradores do Zé Aparecido, não temos uma participação maior nas decisões". Osório Adriano entende, porém que durante a campanha os partidos precisam se preocupar menos com as críticas e mais com a escolha de bons nomes para representar a comunidade brasiliense na Assembléia Nacional Constituinte. E ali que poderão encontrar novos caminhos para a autonomia absoluta do DF.

Já Paulo Xavier, também do PFL, defende o Governador, quanto à questão da culpa sumária pelos problemas que os demais partidos apontam como de sua total responsabilidade. Mas concorda com o PDS quanto à não retirada da bandeira, fazendo questão de assinalar que "o povo

não é bobo para engolir que o PDS se exima de culpa nessa problemática alemando que nunca foi situação". Quanto ao PDT, lembra que "não será criticando o Governador que acharão votos suficientes para eleger deputado e senador".

Alvaro Costa do PSB, está convencido de que as críticas ao GDF rendem eleitoralmente porque "temos o pior Governo desde a inauguração da cidade". E cita exemplos de como fará essa exploração: trata-se do Governo da ciclovía, do tombamento de um buritizeiro, do circo, do teatro grego, dos jardins suspensos da Ceilândia. Enquanto isso, falta saúde, educação, saneamento, transporte e casas. Contudo, a exemplo do PFL, pretende investir pouco nas críticas locais e discutir medidas nacionais, como o Plano Cruza-

O PDT, conforme o seu presidente, Maurício Corrêa, escolheu como tema central de sua campanha os ataques ao Governador. "Não por maniqueísmo, mas por princípio, pois o partido entende que ele não dá satisfações e deixa problemas prioritários sem encaminhamento, como construção de novas casas populares, educação, saúde, falta de empregos, entre outros".